

ÚNICO E VERDADEIRO EVANGELHO

CÓDIGO: 204004
TEXTO: GI 2.1-10
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 08/09/2002
MENSAGEM 04

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

No início da Carta de Paulo aos Gálatas, fica evidente a realidade em que ele estava vivendo: em cada cidade onde ele pregava o evangelho e, posteriormente, fundava uma igreja, ele era seguido por judaizantes. Ou seja, pessoas que de alguma maneira declaravam que tanto a mensagem quanto o próprio Paulo estavam errados. Eles não se conformavam com a idéia de gentios, pessoas ligadas a uma vida outrora pagã, sendo salvos sem passar por uma série de rituais judaicos. Para eles, além de crer em Cristo, os gentios precisavam ser circuncidados e cumprir a lei.

O grupo de judaizantes estava não apenas influenciando os cristãos com seus ensinamentos falsos, mas também espalhando que Paulo não era um apóstolo autêntico. Por conta disso é que, pelo menos nos quatro primeiros capítulos da carta, o apóstolo esclarece que a única maneira de se chegar até Deus é através do Senhor Jesus Cristo, que morreu na cruz pagando nossos pecados, por bondade e graça divina. Ao homem resta, unicamente, crer.

Nos nossos dias também temos a nossa versão contemporânea dos judaizantes. Alguns dizem que não devemos dar atenção ao que Paulo escreveu, pois ele foi um homem separado por Deus apenas naquele tempo. Dessa maneira, essas pessoas esvaziam Paulo da condição de enviado e apóstolo do Senhor para nos transmitir uma mensagem tão especial. Nesse contexto atual, há também pessoas, quer tenham uma motivação liberal ou ortodoxa, que afirmam que crer na obra de Cristo é insuficiente. Segundo eles, além de crer é necessário acrescentar ou deixar de fazer algumas coisas: é fundamental dar o dízimo, ser batizado, etc.

Os judaizantes em Jerusalém

Aqueles judaizantes também afirmavam que o que Paulo pregava estava em desacordo com a lei e com o que os outros apóstolos ensinavam. Em Gálatas 2.1, lemos: *Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo.* É possível que esta passagem refira-se a 14 anos após a sua conversão, ou 14 anos após sua primeira ida a Jerusalém. No versículo seguinte, Paulo menciona a visão que o fez retornar a Jerusalém, apesar de não haver nenhuma passagem nas Escrituras que nos esclareça que visão foi essa: *Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido inutilmente.* Para compreender melhor o momento em que o apóstolo se encontra, recordemos quais são as visitas que o apóstolo fez a Jerusalém. A primeira delas foi três anos após a sua conversão, quando Paulo quis conhecer pessoalmente a Pedro, e permanece ali por quinze dias. O segundo relato é de quando Paulo vai dar assistência à igreja que estava passando fome. Por fim, o terceiro relato é o do Concílio, onde foi debatido, justamente, o que é necessário para a conversão de alguém.

Muitos estudiosos afirmam que a viagem mencionada em Gálatas 2 é a terceira viagem de Paulo a Jerusalém. Particularmente, creio que é referência à sua segunda viagem (mesmo porque a palavra “novamente”, utilizada neste versículo, pode ter o sentido de “segunda vez”), relatada também em Atos 11.27-30: *Naqueles dias alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia. 28 Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que*

aconteceu durante o reinado de Cláudio. 29 Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judéia. 30 E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo. Talvez a visão de Paulo tenha sido, inclusive, a mesma do profeta Ágabo, referente à fome que haveria em Jerusalém. Por conta disso, é que ele decidiu ser parte da comitiva que levou a assistência.

A importância da sincronia

Independentemente de qual tenha sido sua visão ou viagem, Paulo demonstra haver plena consonância entre o evangelho pregado por ele e pelos apóstolos. O problema é que, uma vez que Paulo era o apóstolo destinado a pregar ao mundo gentio, os judaizantes pretendiam contrariá-lo e quebrar o ciclo apostólico. No início do capítulo 2 da carta aos gálatas, o apóstolo Paulo apresenta duas evidências de que a sua mensagem sintonizava-se com a mensagem dos apóstolos em Jerusalém. Entretanto, antes de analisarmos essas duas evidências, reflitamos um pouco sobre qual a importância da mensagem dos apóstolos estarem em sintonia. Afinal, se o que Paulo falou estivesse em desacordo com o que Pedro ou Tiago falou, em qual deles você creia? Se você pensar nos quatro evangelhos existentes no Novo Testamento, notará que todos eles possuíam a mesma mensagem, apenas destinavam-se a públicos diferentes. Não são evangelhos criados pelos apóstolos. Na verdade, é apenas um evangelho, do Senhor Jesus Cristo, escrito segundo eles e com uma abordagem condizente ao público ao qual cada livro destinava-se. **A unidade existente entre o que cada apóstolo pregava confere legitimidade e autoridade ao evangelho.**

1ª EVIDÊNCIA: OS COMPANHEIROS DE PAULO

A primeira evidência que mostra a sincronia entre o que Paulo e os outros apóstolos pregavam está relacionada aos companheiros de Paulo. Eram duas as pessoas que sempre acompanhavam Paulo, Barnabé e Tito, como lemos no versículo 1: *Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo.* **Barnabé** era um judeu, levita de Chipre, que, apesar de se chamar José, ganhou esse codinome que significava filho do encorajamento. Ele era um típico judeu que estava

trabalhando com Paulo nos campos gentílicos, sempre o encorajando e consolando. Já **Tito** era um gentio que se converteu através do trabalho de Paulo, mas que não era circuncidado. Ele era alguém que conheceu da graça do Senhor Jesus Cristo sem ter que passar pelo filtro judaico ou assimilar a lei judaica.

Uma atitude consciente

Para viajar com alguém como Tito, podemos perceber que Paulo era, no mínimo, muito ousado. Afinal, toda a polêmica criada pelos judaizantes era em função da não circuncisão dos gentios que se convertiam. Qual seria, então, a resposta da igreja de Jerusalém ao ver alguém que, efetivamente, se converteu, mas não passou pela circuncisão? Paulo levou Tito conscientemente a Jerusalém não para gerar conflito, e sim para fazer um teste relacionado à discriminação de gentios e judeus. O apóstolo Paulo não tinha nada contra a circuncisão. Pelo contrário, ele sabia dos benefícios para a saúde e higiene provenientes da circuncisão, e sabia que Deus havia estabelecido que o povo de Israel se circuncidasse. No entanto, uma vez que Jesus Cristo veio ao mundo e morreu pelos pecados do homem, Paulo também sabia que a fé na obra graciosa de Deus era suficiente para a salvação de qualquer pessoa. Ele era contra o acréscimo de algo ao evangelho da graça Senhor Jesus Cristo, que é apropriado exclusivamente por fé.

Como vimos anteriormente, quando Paulo foi para Jerusalém ele tinha um propósito. Além disso, ele teve uma audiência particular com os apóstolos, ocasião onde ele lhes pregou o evangelho. Nessa audiência, algumas pessoas levantaram a questão da circuncisão, porém, o versículo 4 nos diz que eram falsos cristãos: *Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão.* Além de falsos, eles se infiltraram para espionar o que estava acontecendo, tentando reduzi-los à escravidão, isto é, tentando sujeitar Paulo e Tito à lei de Israel.

O posicionamento de Jerusalém

É interessante que Paulo utiliza uma linguagem que aparenta ser hostil e irônica. No versículo 2, ele diz: *Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios,*

fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido inutilmente. Porém, ele não está sendo irônico com os apóstolos e sim com os judaizantes. Provavelmente, quando os judaizantes iam às igrejas que Paulo fundou, eles diziam que iam da parte de Tiago, pois a mensagem de Paulo estaria incompleta. Os outros apóstolos, de fato, eram mais importantes do que Paulo, pois eram os sustentadores da igreja. No entanto, esses gentios influentes concordavam com a mensagem de Paulo e não obrigaram Tito a circuncidar-se. Ele sente que sua corrida não foi vã, uma vez que a mensagem dos outros apóstolos, em Jerusalém, também não se desviou da verdade, como diz no versículo 5: *Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês.*

Se Paulo, nessa ocasião, cedesse à pressão para que Tito fosse circuncidado, de alguma maneira ele estaria afirmando que algo mais era necessário à salvação do que apenas a fé. Portanto, ele manteve a sua posição, de forma que a verdade estivesse com eles. Deus nos amou, deu o Seu filho para morrer por nós e não podemos aceitar que além da fé alguém acrescentasse algo, por melhor que isso possa parecer. A circuncisão pode ser algo bom, mas não é condição para a aceitação de Deus. Pouco mais adiante, em Gálatas 5.2-4, lemos: *Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá. 3 De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a cumprir toda a Lei. 4 Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça.* Ele está dizendo que, se a aceitação de Deus dependesse do nosso cumprimento da lei, ninguém seria aceito, pois ninguém é capaz de cumprir a totalidade da lei. Mais do que isso, se o cumprimento da lei fosse, de fato, uma exigência, Cristo não precisaria ter morrido pelos nossos pecados. Pelo fato de a um gentio cristão não ser exigida a circuncisão pela liderança de Jerusalém, autenticava-se a pregação de Paulo, rejeitando como espúria a mensagem dos judaizantes. **Os apóstolos de Jerusalém ensinavam o mesmo evangelho da graça exclusiva desfrutada unicamente pela fé.**

2ª EVIDÊNCIA: O EVANGELHO DE PAULO

A segunda evidência era o evangelho que Paulo pregava. No versículo 2, vimos que ele foi a

Jerusalém para uma audiência com os apóstolos, onde ele pregou o mesmo evangelho pregado pelos apóstolos, que, por sua vez, eram as colunas da igreja, como é dito no versículo 9: *Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios, e eles, aos circuncisos.* No versículo 6, podemos ver a reação dos apóstolos: *Quanto aos que pareciam influentes o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência tais homens influentes não me acrescentaram nada.*

A aprovação dos apóstolos

Quando Pedro, Tiago e João ouviram a mensagem de Paulo, eles não lhe acrescentaram nada ou teceram alguma crítica. Pelo contrário, nos versículos 7 e 8, ele diz: *Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. 8 Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios.* Paulo conseguiu demonstrar aos judaizantes que ele tinha a aprovação da igreja de Jerusalém e o reconhecimento de que, ainda que fosse pregado o mesmo evangelho, eles estavam atuando em campos diferentes. No versículo 9, o apóstolo menciona inclusive que “estenderam a mão direita”. Ora, no ambiente judaico antigo, estender a mão direita para um simples cumprimento significava ser sócio. Portanto, ao estender a mão para Paulo e Barnabé, a comunidade de Jerusalém estava afirmando que eles tinham comunhão e pregavam a mesma mensagem. A conversão, a preparação, e o comissionamento de Paulo não foram convencionais, quando comparados aos demais apóstolos, mas a essência era a mesma.

Um acréscimo

Há um acréscimo, porém não é ao conteúdo da mensagem, como é dito no versículo 10: *Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres, o que me esforcei por fazer.* Eles pediram que Paulo se lembrasse dos pobres, não como uma crítica à sua mensagem, mas como um lembrete da situação que eles estavam vivenciando ali em Jerusalém. A igreja de Jerusalém estava numa situação delicada e Paulo,

considerando que esta viagem descrita em Gálatas seja a mesma descrita em Atos 11, estava levantando fundos para auxiliar a igreja sofredora em Jerusalém. Não somente nessa circunstância, mas em outras cartas nós sempre observamos Paulo juntando dinheiro para auxiliar aquela igreja.

CONCLUSÃO: UM ÚNICO EVANGELHO

Há uma unidade no evangelho pregado por Paulo, Pedro, Tiago ou João. De fato, eles tinham diferentes círculos de atuação, ênfases, personalidades e culturas. Afinal, abordar pagãos requeria um outro tipo de abordagem, distinto da abordagem de Tiago, por exemplo, que pregava aos judeus. Porém, a essência da mensagem não sofria alterações. Lutero, em certa ocasião, revoltado com a maneira como o evangelho do Senhor Jesus Cristo estava sendo adulterado, escreve aquelas 95 teses e prega numa catedral, com o intuito de demonstrar que a fé na obra graciosa de Deus era o único caminho para a salvação. A Bíblia não dá margem para alterações no evangelho e, infelizmente, nos nossos dias, são inúmeras as mensagens que não enfocam as Escrituras, mas uma falsa prosperidade – se você crer, você não ficará doente, ou você enriquecerá. Nós vivemos em dias em que, por conta do consumismo, a teologia tem sido adaptada para nos satisfazer. Entenda que nós não temos essa liberdade de adaptar e mudar a mensagem pregada pelos apóstolos. Leia o seguinte texto e reflita sobre o que é o verdadeiro evangelho:

“Vivemos em tempos em que ‘tolerância’ é palavra chave. Se pensarmos da perspectiva do amor, devemos ‘tudo sofrer, tudo crer, tudo suportar, tudo esperar’. No campo do amor, nossa tolerância, paciência, socorro, e cuidado devem se destacar, fazer parte de nossas vidas, e por isso sermos conhecidos, como disse o Senhor: *‘Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns para com os outros..’*

Quanto à fé, porém, não há tolerância e nem negociação. Não vamos nos curvar diante de radicalismos ou liberalismos, que propõem acrescentar, ignorar ou retirar parte do evangelho. Não

vamos tolerar sacrificar a verdade do evangelho, isto é: Jesus morreu pagando cabalmente os nossos pecados exclusivamente por graça, e que pela fé somente somos salvos.

Devemos estar prontos a perder, vida, família, bens, mulher, como disse Lutero; mas jamais abrir mão do único, puro, divino, e verdadeiro evangelho da graça de Deus, proposto por Jesus em sua morte e ressurreição.

Podemos por isso ser tachados de radicais ou liberais; podemos ser desprezados ou mortos como tantos já o foram; mas jamais negociaremos a verdade proposta por Deus Pai, realizada por Seu Filho Jesus, e desfrutada exclusivamente pela fé, por todos aqueles que crêem que Jesus, o Cristo, deixou sua glória celestial, para vergonhosamente, por amor, morrer por nós, sofrendo assim eficientemente pelos nossos pecados.

É tempo de se posicionar! Deve-se romper com a confiança no aperfeiçoamento pessoal, no legalismo que busca cumprir preceitos para ser aceito por Deus. Deve-se romper com a confiança em santinhos e toda forma de ídolos, como se fossem intermediários entre nós e Deus. É tempo de se posicionar confiantemente na obra suficiente do nosso Senhor Jesus Cristo. Ele abriu a porta para que incondicionalmente possamos nos acercar a Deus com a certeza de sermos acolhidos.

É tempo, também, de os que já são cristãos, não nominais, mas os que já aceitaram a Cristo como único e suficiente salvador, de se sujeitar a Ele, e dele aprender sem os filtros humanistas que anulam a graça e autoridade de nosso Deus. Aquele Cordeiro que foi morto, é também o Leão, o Rei perante quem haveremos de prestar contas pelo que fizemos com tão grande salvação que nos foi estendida. Não há nada mais a priorizar e anunciar além desta mensagem.”